

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Ciência da Informação

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Marília

Novembro de 2002

Sumário

1. Justificativa.....	3
1.1 O contexto	3
1.2 A política acadêmica do Departamento de Ciência da Informação (DCI)	5
1.3 A concepção curricular	11
2. Projeto pedagógico do curso	15
2.1 Perfil de profissional almejado	15
2.2 Objetivos do curso	17
2.3 Vagas	17
2.4 Período	17
2.5 Estrutura curricular do curso	18
2.5.1 Núcleo geral (comum a a Arquivologia e Biblioteconomia)	18
2.5.2 Núcleo específico de Arquivologia.....	19
2.5.3 Disciplinas optativas	21
2.5.4 Estágio curricular	23
2.5.5 Trabalho de conclusão de curso	23
2.6 Acompanhamento e avaliação.....	23
3. Corpo docente	24
3.1 Docentes da Unidade que comporão o corpo docente de Arquivologia	24
3.2 Previsão de docentes a serem contratados	26
4. Corpo técnico-administrativo	27
5. Acervo bibliográfico	27
6. Despesas adicionais	28
7. Outras observações	28

1. Justificativa

A presente proposta de criação de um curso de Arquivologia sob a responsabilidade acadêmica do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - *campus* de Marília justifica-se por razões, respectivamente de ordem contextual, acadêmica e curricular propriamente dita.

1.1 O Contexto

Sob a vertente contextual, há de se considerar, de pronto, a cidade de Marília e a região na qual se insere, em suas características históricas, sociais, políticas e econômicas.

Fruto da expansão cafeeira paulista na década de 20, quando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro expandia sua linha rumo a oeste, Marília assumiu, desde sua fundação em 1929, um protagonismo regional, transformando-se na capital da Alta Paulista. Tal fato deve-se, em grande medida, por sua posição geográfica (importante entroncamento de meios de comunicação, integrando o sul e o norte do país, por meio da BR 153, bem como o litoral com Mato Grosso e Paraguai, por meio da BR 294), aspecto que levou, inclusive, à criação dos Transportes Aéreos Marília, hoje TAM.

Em termos econômicos, a cidade diferenciou-se das demais da região por ter no algodão e no amendoim (e não especificamente no café) a base de sua economia agrícola, aspecto que a levou a um precoce e intenso processo de industrialização, fazendo com que, nos dias de hoje, possua importante parque industrial onde se verifica desde a indústria pesada (aço) até e predominantemente a indústria alimentícia (balas, confeitos e biscoitos), o que lhe valeu o atual cognome de Capital Nacional do Alimento.

Sob o ponto de vista político Marília, com a implantação da 11ª região administrativa na década de 70, assumiu uma liderança regional, congregando projetos conjuntos das administrações municipais.

A questão social, por sua vez, vem sendo objeto de preocupação da cidade, seja por meio de projetos como a Casa do Pequeno Cidadão (voltado para a educação de meninos de rua) sejam os investimentos com a melhoria da estrutura urbana (saneamento básico, traçado da cidade, projetos educacionais e de saúde pública). Isso se deve, em grande

medida, ao fato de a cidade ser, hoje, um importante centro universitário, congregando mais de 15000 (quinze mil) estudantes em uma universidade pública, uma universidade particular, uma IES isolada pública e duas IES confessionais.

Como decorrência de todo esse contexto, a questão da preservação da memória vem ganhando vulto no decorrer dos últimos anos, por meio de iniciativas que, pouco a pouco, vão se consolidando, como é o caso da Comissão Municipal de Registros Históricos, do Clube de Cinema de Marília, do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília e do Museu Histórico e Pedagógico de Marília (estes dois últimos a cargo da Unesp, em convênios com a Administração Municipal), revelando uma dimensão arquivística..

Trazendo-se a questão para a dimensão da UNESP, verifica-se que a mesma não oferece o curso de Arquivologia em nenhuma de suas unidades. Alia-se a isso o fato de não haver, em todo o estado de São Paulo, nenhum curso de graduação em Arquivologia, registrando-se apenas um curso de especialização no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. A propósito, a área de Arquivologia dispõe hoje, no país, de poucos cursos de graduação, a saber: Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Estadual de Londrina; Universidade do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal da Bahia¹. Dos referidos cursos, apenas a Universidade de Brasília e a Universidade Federal da Bahia possuem, também, curso de pós graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação.

Nesse sentido, a criação de um curso de Arquivologia vem exatamente ao encontro das necessidades do contexto em que se insere a FFC-UNESP-Marília, visto propiciar a formação de profissionais especializados para dar conta não apenas da gestão da documentação empresarial como também da documentação administrativa pública da região e da documentação histórica que reflete a memória regional. Registre-se, ainda, que tal aspecto tem sido objeto de constantes e reiteradas solicitações da comunidade, seja no que tange a cursos de curta duração, seja no

¹ Ampliando-se tal realidade para os países do Mercosul, verifica-se a existência de apenas três cursos mais: Universidad de la República (Uruguai), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) e Universidad Nacional de Asunción (Paraguai).

tocante a uma formação específica. Desse modo, a criação do curso permitirá, à UNESP, não apenas responder a uma demanda regional efetiva mas permitirá o oferecimento de um curso de graduação até então inexistente, seja na própria universidade, seja no Estado de São Paulo, como um todo.

1.2 A política acadêmica do Departamento de Ciência da Informação

O atual Departamento de Ciência da Informação da UNESP (criado em 1997 e até 2000 denominado Departamento de Biblioteconomia e Documentação) é o responsável pelo único curso de Biblioteconomia da UNESP e vem empenhando máximos esforços no sentido de sua consolidação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão). Nesse sentido, há de se ressaltar uma política de capacitação acadêmica de seus docentes (e, conseqüentemente, de formação de massa crítica) levada a efeito no decorrer dos últimos dez anos, cujos resultados podem ser hoje verificados por meio de um corpo de docentes/investigadores composto por 01 livre-docente, 09 doutores, 03 mestres, todos em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (e ainda com duas vagas, respectivamente em RTC e em RTP em andamento). Nesse grupo destaca-se, como principal tônica, a diversidade de formações, tendo em vista a importância da interdisciplinaridade para a formação de profissionais da informação. Dessa forma, observam-se formações em áreas como Administração, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Direito, Educação, História e Letras, levando a um grupo em que, hoje, 54% possuem formação bibliotecária e 46% formação não bibliotecária.

Fruto desse processo, foram constituídas e consolidadas as cinco linhas de pesquisa departamentais até hoje existentes, a saber: *Novas tecnologias em informação; Organização da informação; Informação e sociedade; Formação e atuação profissional na área de Informação*, e *Administração de unidades de informação* as quais, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa (docente e discente) e da geração de produção científica regular, levaram à estruturação dos quatro grupos de pesquisa hoje existentes no Departamento, devidamente cadastrados junto ao CNPq:

- a) Tecnologias em informação (vinculado à linha *Novas tecnologias em informação*);
- b) Análise documentária (vinculado à linha *Organização da informação*);

c) Formação e atuação profissional na área de informação (vinculado à linha de mesmo nome); e

d) Administração de unidades de informação (vinculado à linha de mesmo nome);

Como suporte ao desenvolvimento de tais atividades de investigação - consideradas, diga-se de passagem, prioritárias no âmbito das atividades departamentais - conta-se com os laboratórios de pesquisa: *Análise documentária, Tecnologias em Informação, Multimídia*, bem como com o Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília - CEDHUM e o *Laboratório de Conservação e Restauro* (apoiados por projetos INFRA-FAPESP).

Um aspecto marcante nas referidas iniciativas é a visão abrangente **do profissional da informação** (norteadas basicamente pelas concepções de Mason², de Homulos³, de Smit⁴ e do Grupo MIP da então *Fédération Internationale d'Information et de Documentation*⁵) em que a Ciência da Informação atua como base teórico-metodológica dos saberes que nortearão os fazeres específicos de três profissionais: o arquivista, o bibliotecário e o museólogo

Na prática, essa concepção se concretiza por meio de fortes ações de incentivo à pesquisa na graduação, em que se destacam:

- a) o *Trabalho de Conclusão de Curso*, instituído pelo Conselho de Curso de Biblioteconomia em 1992, e de caráter obrigatório, constitui-se em uma dissertação de bacharelado, na qual o aluno cursa, do 2o. ao 8o. semestres, um conjunto de disciplinas relativas à Metodologia da Pesquisa Científica e, a partir do 3o. semestre, inscreve-se em uma linha de pesquisa, candidatando-se ao desenvolvimento de um projeto dentro de uma das temáticas de um orientador (com título mínimo de mestre) cadastrado junto àquela linha. Esse projeto passa pelo crivo de um *referee* e, no meio da pesquisa, realiza-se um exame de qualificação) para, ao final, com o depósito dos exemplares, ser objeto de defesa

² MASON, Richard ° What is na information professional. *Journal of Education for Library and Information Science*, v.31, n.2, p.122-138, 1990.

³ HOMULOS, P. Museums to libraries: a family of collecting institutions. *Art Library Journal*, v.15, n.1, p.11-13, 1990.

⁴ SMIR, J.W. Archivología, biblioteconomía y museología: semejanzas y diferencias. *Ciencias de la información*, La Habana, v.30, n.3, p.3-10, 1999.

⁵ Veja-se, para tanto, PONJUAN, Glória. Does the modern information professional have a life cycle? *FID news bulletin*, The Hague, v.43, n.3, p.61, mar. 1993.

pública perante banca composta pelo orientador e outros dois docentes (todos com titulação mínima de mestre).

Nesse âmbito, a dimensão arquivística da informação já vem, desde há muito, sendo objeto de investigação, em aspectos como o impacto das novas tecnologias em arquivos, a aplicabilidade dos referenciais teóricos de análise documentária na organização de arquivos fotográficos, a aplicação do método diplomático a tipologias documentais, técnicas de distintas ordens (plantas arquitetônicas, documentação de pessoas, de indústrias, rótulos de shampoos, etc); à crítica diplomática de documentos oficiais municipais; e à pesquisa histórica em documentos arquivísticos municipais.

Desde sua criação até 1998, registra-se uma produção de quase duas centenas de TCCs defendidos e aprovados observando-se, no aluno, um efetivo crescimento em termos de postura investigativa, de modo a permitir-lhe não apenas a curiosidade intelectual e a criatividade necessárias a uma vida profissional exitosa como também o rigor metodológico e a familiaridade com as estruturas de pós-graduação, necessárias àqueles que almejam a carreira acadêmica.

b) as *bolsas de iniciação científica*, seja por meio de bolsas individuais (FAPESP), seja ainda por meio de programas institucionais (PIBIC ou PAE/UNESP)) ou no âmbito de projetos integrados de pesquisa (CNPq). Atualmente o Departamento conta com quatro projetos integrados de pesquisa, dos quais participam: 01 pesquisador 1A, dois pesquisadores 1B, um pesquisador 1C e ainda oito bolsistas de iniciação científica e dois de apoio técnico.

c) o grupo *PET/CAPEs de Biblioteconomia*, um dos dois únicos existentes na área, no país, cuja atuação (investigativa e de extensão) encontra-se voltada, prioritariamente, para as questões das Novas Tecnologias em Informação e para a Formação e a Atuação de Profissionais da Informação.

De modo a divulgar a produção científica dessas instâncias, dispõe-se de um conjunto de eventos e publicações internos, dentre os quais pode-se destacar a efetiva participação nos *Simpósios Científicos da FFC-UNESP*, nas *Jornadas de Iniciação Científica da FFC-UNESP* e nos *Congressos de Iniciação Científica da UNESP*, assim como a promoção e participação nos *Simpósios Internacionais de Biblioteconomia “Prof. Dr. Paulo Tarcísio Mayrink”*, nos *Encontros de Biblioteconomia do Centro-Oeste Paulista*,

nos *Seminários de Vivências Profissionais em Biblioteconomia* e no *Encontro de Biblioteconomia de Marília*.

Em termos de publicações registram-se não apenas os anais dos referidos eventos como a revista *Cadernos da FFC* e a *Revista de Iniciação Científica da FFC*. A tais veículos alia-se a participação em eventos nacionais e internacionais e a publicação em revistas igualmente de âmbito nacional e internacional.

Em decorrência do processo de consolidação científica do Departamento, bem como a essa visão integradora de áreas profissionais, o curso de Biblioteconomia como um todo lançou-se, ao final de 1995, na organização de um Curso de Mestrado em Ciência da Informação visando a dar continuidade a uma formação acadêmica de qualidade, bem como ao aperfeiçoamento do processo de pesquisa/geração do conhecimento. Assim, em agosto de 1998 foi instalado o curso *de Mestrado em Ciência da Informação da UNESP*, com duas linhas: *Informação e Tecnologia* e *Organização da Informação*. No momento o curso dispõe de um corpo de 13 orientadores e 16 dissertações defendidas.

Nesse contexto, aspectos de Ciência da Informação de interesse científico e aplicabilidade didática no contexto arquivístico atual já foram objeto de dissertações, tais como a dimensão diplomática do documento jurídico digital, o papel da informação na universidade corporativa, a arquitetura da informação na WWW, a transferência e recuperação da informação em sistemas de Data Warehouse, a proteção dos direitos autorais e a questão da procedência informacional no contexto Internet, dentre outros. Igualmente se registra o oferecimento, desde 1998, do curso de *especialização Uso estratégico das tecnologias em informação*.

Cabe ainda registrar, no âmbito dessa trajetória acadêmica, a importância que o Departamento tem conferido aos contatos internacionais, seja pelas distintas oportunidades de apresentação de comunicações, por professores e alunos, em eventos científicos internacionais (em sua maioria com apoio de agências de fomento), seja por receber pesquisadores de distintos países, tais como Argentina, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Peru e Uruguai.

Mais especificamente no que tange ao desenvolvimento dessa política departamental rumo à formação de distintos profissionais da informação, observa-se que, desde 1993, vêm se verificando esforços sistemáticos de integração com a área de

Arquivologia em que se destacam o oferecimento de cursos de extensão e de palestras na área, a articulação com o grupo responsável pelo Curso de Especialização em Arquivos da Universidade de São Paulo, a participação em eventos da área, com especial destaque para os Encontros de Ensino de Arquivologia do Mercosul, a participação de docentes em bancas acadêmicas da área de Arquivologia, e um diálogo muito profícuo com o CEDEM da UNESP por meio, inclusive, de visitas recíprocas, em distintos momentos acadêmicos.

Com esforço máximo do Departamento registra-se a criação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília - CEDHUM⁶.

Tendo por base a inexistência de qualquer órgão ou instância que se encarregasse do resgate da memória de Marília, a Dra. Palmira Petratti Teixeira deu início, em 1992, ao Projeto Memória, a partir de um conjunto de documentos administrativos (plantas, recibos, documentação policial, fotos, correspondências, jornais, etc) relativos à cidade de Marília no período de 1928 a 1960, recebido pela Unesp da Prefeitura Municipal.

A referida documentação, arquivística por natureza e cuja proveniência reflete a própria cidade de Marília passou, então, a ser objeto de um processo de higienização e recuperação física, para posterior tratamento arquivístico em fundos, séries e sub-séries. Desse modo, em 1994 as atividades do projeto se instalam provisoriamente em uma no antigo prédio da UNESP, (Av. Vicente Ferreira, 1278) e em 1995 a Reitoria da Unesp dota o projeto com os primeiro equipamentos.

Considerando a importância da referida documentação, bem como o interesse acadêmico do Departamento rumo à área de Arquivologia, em final de 1998 o projeto, já sob a coordenação do Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães, recebe o apoio da FAPESP, por meio de um Projeto INFRA, quando foi possível a total reforma, adequação física e a aquisição de equipamentos para a instalação, em uma área de 220 metros quadrados (igualmente localizada no antigo prédio da UNESP) de toda a referida documentação, ao que se aliou um projeto de resgate da memória acadêmica da unidade. Isso permitiu a criação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília - CEDHUM, que hoje abriga não apenas a documentação arquivística do município como também é depositário da memória acadêmica da unidade em termos de eventos e bolsas de

⁶ Fontes: Processo FAPESP 98/09386-7; Portarias FFC-UNESP 79/2000, 86/2000 e 22/200.

iniciação científica. Igualmente o CEDHUM abriga o conjunto de plantas arquitetônicas da unidade.

A referida documentação ora se encontra em processo de tratamento e tem servido de fonte para inúmeras pesquisas de graduação e de pós-graduação para distintos cursos da unidade, assim como tem fornecido subsídios informacionais à Comissão Municipal de Registros Históricos.

Coordenado por um grupo de docentes do Departamento de Ciência da Informação, o CEDHUM dispõe hoje, de um servidor técnico administrativo e de diversos alunos na condição de bolsistas CNPq e PAE, aspectos que têm permitido a dinamização de suas atividades e o delineamento, para 2003, de um programa de educação continuada, juntamente com a Universidade do Livro, da Edunesp.

Reflexo indiscutível dessa política acadêmica tem-se, em 2000, a transformação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação para Departamento de Ciência da Informação. Desse modo, na justificativa para tal transformação, o Departamento aponta aspectos significativos dentre os quais se destacam:

- a) as Diretrizes Curriculares do MEC, assim como as tabelas de classificação temática das instituições de fomento trabalharem com a concepção de uma grande área de estudos (ou ramo científico) - Ciência da Informação - no âmbito da qual se abrigam, tanto a Arquivologia como a Biblioteconomia;
- b) a possibilidade de se *oferecer espaço natural (administrativo e acadêmico) para abrigar novos cursos de graduação na área, como o de Arquivologia, por exemplo, tendo em vista todos os esforços de pesquisa e de extensão do DBD nesse sentido;*

Desse modo, a criação de um curso de Arquivologia vem exatamente ao encontro da política acadêmica desenvolvida pelo departamento no decorrer dos últimos dez anos, em que se destacam a capacitação docente, os esforços investigativos (docentes e discentes) e a extensão universitária, por meio do CEDHUM, testemunho vivo (e dedidamente equipado para tal) de uma realidade arquivística (e, portanto, laboratório natural para um curso de Arquivologia), bem como a preocupação com

um perfil departamental (administrativo e acadêmico) que possa abrigar tanto o curso de Biblioteconomia quanto o de Arquivologia.

1.3 A concepção curricular

Dentro da política acadêmica do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação (e atualmente Departamento de Ciência da Informação) foi implantada, em 1997, uma nova estrutura curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, fruto de um novo Projeto Pedagógico para o curso, no qual registraram-se três anos de discussões que englobaram os segmentos docente e discente do curso, visando a propiciar uma formação que permita ao bacharel em Biblioteconomia atuar como um efetivo profissional de informação, ao lado do arquivista, por exemplo.

Tais discussões estiveram primordialmente voltadas para o delineamento de uma concepção curricular na qual a grade fosse encarada não como um fim em si mesmo mas como um instrumento para concretização de uma filosofia de ensino. Nesse sentido, o anteprojeto de reformulação curricular do curso (BERTACHINI ; GUIMARÃES ; VIDOTTI, 1994⁷) aponta os seguintes aspectos ⁸:

- a) *convívio diário com tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional;*
- b) *preocupação com uma visão gerencial no âmbito da área de informação;*
- c) *abordagem dos suportes de informação como um todo, **desvincilhando-se da idéia de informação unicamente bibliográfica;***
- d) *preocupação (e postura) interdisciplinar, na qual aportes teórico-metodológicos de áreas de interface como Administração, **Arquivística,***

⁷ BERTACHINI, Maria de Lurdes ; GUIMARÃES, José Augusto Chaves ; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti gregório. Anteprojeto de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP. Marília ; FFC-UNESP, 1994.

⁸ Os referidos aspectos encontram-se mais detalhadamente discutidos em: GUIMARÃES. J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p:124-137, jan./abr. 1997

Diplomática, Lógica, Lingüística, Comunicação, História, Museologia, Psicologia, Sociologia e outras concorrem para o desenvolvimento das atividades do MIP (Moderno Profissional da Informação);

e) minimização do número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a garantir maior agilidade às grades curriculares;

f) importância da pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, PET) como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico;

g) importância da extensão, como espaço de socialização de conhecimentos e de oxigenação da ação educativa;

g) preocupação com a educação continuada, pois o compromisso da Universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos;

*h) preocupação em se dar ao aluno uma visão integrada da estrutura curricular, na qual todos os conteúdos interdependem e concorrem para o objetivo final - o **Profissional da informação**;*

i) importância da capacitação científica e pedagógica do docente para a operacionalização da grade curricular, sendo fundamentais questões como pós-graduação, dedicação integral à docência, à pesquisa e à extensão, e produção científica profícua e regular;

j) concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, na qual o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas, devendo, para tanto, possuir objetivos pedagógicos

próprios, com especial ênfase a questões ligadas à atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização, etc.);

l) disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, ficando as disciplinas optativas (objeto de cuidadoso planejamento) como forma para o educando se aprofundar em áreas específicas de seu interesse;

m) importância das instituições de ensino, enquanto instâncias acadêmicas, envidarem esforços no sentido de atuar junto a comissões, projetos de pesquisa interinstitucionais, eventos, cursos e órgãos científicos, pedagógicos e de classe, em nível nacional e internacional, para garantir a necessária "oxigenação", a integração e o intercâmbio de informações e, assim, evitar isolacionismos;

Como decorrência de tal concepção, foi proposto e implantado um currículo pleno de Biblioteconomia⁹ que, desde então, vem se operacionalizando em estreita ligação com as linhas de pesquisa departamentais.

No decorrer desses cinco anos de vivência do novo currículo do curso, o que se pôde observar foi uma preocupação cada vez mais marcante em abordar a informação a partir de uma concepção macro, em que distintas ambiências levam a procedimentos distintos, porém complementares. Nesse sentido, aportes da própria Arquivologia foram trazidos para a discussão de aspectos biblioteconômicos, tais como o uso do método diplomático em Análise Documentária ou o conceito de Fundo para o Desenvolvimento de Coleções.

Desse modo, a proposta de criação do curso de Arquivologia, ora apresentada, dá-se em moldes consonantes com a concepção curricular que vem norteando o curso de Biblioteconomia. Para tanto, e tendo em vista a concepção maior de formação de profissionais da informação que, a partir de uma base teórico-metodológica da Ciência da Informação possam, cada qual dentro e suas especificidades de área, dar conta de fazeres específicos (da Arquivologia ou da Biblioteconomia), propõe-se uma estrutura em dois troncos:

⁹ Registre-se, igualmente, que os conteúdos previstos pelo referido currículo encontram-se em adequação, ainda, com aqueles preconizados pelas Diretrizes Curriculares do MEC/SESu para a área de Ciência da Informação

Em um primeiro, comum aos alunos de Arquivologia e de Biblioteconomia, espera-se propiciar um diálogo para um mútuo conhecimento das referidas áreas, tendo na Ciência da Informação sua base teórica comum. Cumpre ressaltar que a referida base comum foi possível pela própria característica da estrutura curricular de Biblioteconomia que, por já haver se preocupado com uma base mais abrangente, permite que um conjunto de disciplinas possam ser agora comuns aos dois cursos.

Os troncos específicos, por sua vez, partem do pressuposto que o reconhecimento das disciplinaridades próprias de cada área oferece uma bagagem específica ao futuro profissional, de modo a propiciar-lhe um determinado exercício profissional. Nesse sentido, e ainda que considerando a concepção arquivística de tradição ibérica (Cortez Alonso¹⁰, Heredia Herrera¹¹, etc) de arquivo como espaço de testemunho e de memória, prioriza-se a concepção canadense do records management (Duranti¹², Couture¹³, etc) que vê no arquivo um espaço específico de gerenciamento informacional pautado pela questão da produtividade institucional e pela cidadania.

E é com base em duas formações específicas de graduação, marcadas por um rico *diálogo curricular* que o curso de Pós-graduação em Ciência da Informação poderá, efetivamente, verticalizar a discussão sobre a produção do conhecimento em Ciência da Informação, em uma verdadeira confluência de duas áreas.

À vista dos argumentos apresentados, este Departamento de Ciência da Informação da UNESP tem clara que sua proposta de criação de um curso de Arquivologia na Faculdade de Filosofia e Ciências - campus de Marília não se dá a partir de aspectos pontuais ou casuísticos, mas, a bem da verdade, como concretização material - e madura - de uma reflexão e de uma trajetória departamental de ensino, pesquisa, extensão e capacitação desenvolvida no decorrer dos últimos dez anos.

¹⁰ CORTÉS ALONSO, Vicenta. Los documentos y su tratamiento archivístico. Madrid ; Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas, 1981.

¹¹ HEREDIA HERRERA, Antonia. Archivística general: teoría y práctica. Sevilla : Diputación Provincial, 1988.

¹² DURANTI, Luciana. Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia. Carmona ; S&C, 1996.

¹³ COUTURE, Carol ; ROUSSEAU, Jean-Yves. Les archives au XX siècle. Montréal : Université de Montreal, 1982.

2. Projeto pedagógico do curso

2.1 Perfil profissional almejado

A profissão de arquivista pressupõe a atuação de um profissional que, dentro de uma concepção humanística e pautado pela crítica, possa atuar continuamente entre a construção e a difusão do conhecimento.

De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística¹⁴, arquivista é o profissional de arquivo de nível superior, que objetiva o conhecimento da natureza dos arquivos, das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização.

Desse modo, um curso de graduação na área busca primordialmente a implementação de sistemas de gestão da informação arquivística por meio do exercício de atividades técnicas e científicas voltadas para o processo de produção e difusão de conhecimentos, em uma reflexão crítica sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta social e pautada por uma conduta ética.

Decorrendo da própria justificativa de criação do curso, almeja-se a formação de um perfil profissional que¹⁵:

- a) dê conta dos aspectos contextuais predominantes, quais sejam, a questão dos arquivos públicos, da documentação empresarial e da memória;
- b) possua boa base tecnológica e gerencial como subsídios fundamentais ao *record management*;
- c) possua boa base humanística, de modo a desenvolver políticas arquivísticas que levem em consideração a questão da memória e da cidadania;
- d) atue de forma harmônica e integrada com os demais profissionais da informação, notadamente o bibliotecário e o museólogo;

¹⁴ CAMARGO, Ana Maria de Almeida ; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de tecnologia arquivística**. São Paulo : Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1996, p.4-5.

¹⁵ Muitos dos aspectos acima abordados encontram-se mais detalhados em :

- e) assuma a dimensão coletiva de sua profissão, buscando a consolidação dos mercados existentes, e a abertura de novos mercados, hoje apenas potenciais;
- f) comprometa-se com a área em termos de geração de novos conhecimentos e produtos, para o que a vivência investigativa assume papel preponderante;
- g) conscientize-se da dimensão profissional de sua área, seja em termos de garantia de qualidade de serviços e produtos gerados, seja ainda pelo respeito às especificidades de áreas;
- h) tenha condições de reconhecer tanto o valor estratégico quanto social da informação; e
- i) tenha penetração social, atuando antes como um cidadão profissional que um profissional cidadão.

Como expressam as diretrizes curriculares para a área de Arquivologia, *o arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.*

Para tanto, suas competências e habilidades específicas, ainda de acordo com o referido dispositivo legal, referem-se a: *compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização; e realizar operações de arranjo, descrição e difusão.*

No que tange aos conteúdos, vale destacar que as Diretrizes Curriculares da área referem-se ao *desenvolvimento de conteúdos como os relacionados com Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação* e à possibilidade de as IES promoverem a articulação com outros cursos, seja ministrando matérias comuns seja complementando

conhecimento auferidos em outras áreas. Tais aspectos, diga-se de passagem, encontram-se previstos na concepção curricular ora apresentada.

2.2 Objetivos do curso

Conforme explicitado no item anterior, os objetivos do curso encontram-se voltados para as dimensões profissional e acadêmica da área de Arquivologia, na atualidade.

Nesse sentido destaca-se, no âmbito profissional, a busca por uma formação que possa aliar uma base humanística a conhecimentos tecnológicos e gerenciais, de modo a interagir adequadamente com a realidade arquivística em suas diferentes dimensões (arquivo corrente, arquivo intermediário, arquivo permanente, centros de memória etc), sempre pautada por compromissos éticos com a a profissão e com a informação, de modo ampliar os horizontes da área em uma dimensão cidadã.

No tocante à dimensão acadêmica, busca-se formar profissionais que tenham na investigação científica uma das bases de seu pensar e de seu fazer, seja para uma atuação mais crítica e criativa no mercado profissional seja para a formação de recursos humanos para o ensino e para os centros de pesquisa na área.

2.3 Vagas : 30 (trinta) anualmente

2.4 Período: diurno

2.5 Estrutura curricular do curso

A estrutura curricular do curso de Arquivologia, dentro da concepção integradora de áreas defendida pelo departamento, ocorrerá todas na Justificativa, ocorrerá a partir de dois núcleos:

- a) um núcleo geral, comportando disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades comuns aos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e
- b) um núcleo específico, comportando disciplinas e atividades próprias ao fazer arquivístico.

Nesse contexto observa-se, ainda, a inexistência de pré-requisitos entre disciplinas de modo a permitir a total flexibilidade curricular.

Dessa forma tem-se o conjunto de disciplinas obrigatórias:

2.5.1. Disciplinas obrigatórias

2.5.1.1 Núcleo geral (comum a Arquivologia e Biblioteconomia e já existente e em funcionamento na atual estrutura curricular de Biblioteconomia):

1º semestre

- Introdução à Ciência da informação (04 créditos - 1º semestre)
- Introdução à ciência da computação (04 créditos - 1º semestre)
- Expressão escrita em língua portuguesa (08 créditos - anual)

2º semestre

- Análise documentária (04 créditos - 2º semestre)
- Metodologia da pesquisa científica (04 créditos - 2º semestre)
- Evolução dos suportes da informação (04 créditos - 2º semestre)

3º semestre

- Métodos quantitativos em ciências da informação I (04 créditos - 3º semestre)

- Normalização documentária (04 créditos - 3º semestre)
- História da cultura (04 créditos - 3º semestre)
- Inglês instrumental (08 créditos - anual)

4º semestre

- História da cultura (04 créditos - 4º semestre)
- Teoria geral da administração (04 créditos - 4º semestre)

5º semestre

- Redes de computadores e Internet (02 créditos - 5º semestre)
- Arquitetura da informação digital (02 créditos - 5º semestre)
- Dinâmica organizacional (06 créditos - anual)
- Metodologia do trabalho científico (02 créditos - 5º semestre)

6º semestre

- Comunicação (04 créditos - 6º semestre)

7º semestre

- Formação e atuação profissional (04 créditos - 7º semestre)
- Desenvolvimento do trabalho científico (08 créditos - anual)

8º semestre

- História do Brasil contemporâneo (04 créditos - 8º semestre)

2.5.1.2 Núcleo específico de Arquivologia

1º semestre

- Introdução ao direito público e privado (04 créditos - 1º semestre)
- Arquivo, memória e sociedade (04 créditos - 1º semestre)

2º semestre

- Paleografia (04 créditos - 2º semestre)

3º semestre

- Reprografia (02 créditos - 3º semestre)
- Direito notarial (02 créditos - 3º semestre)

4º semestre

- Diplomática (04 créditos - 4º semestre)
-
- Documentação audiovisual (04 créditos - 4º semestre)

5º semestre

- Classificação e arranjo documental (04 créditos - 5º semestre)
- Documentação contábil (02 créditos - 5º semestre)
- Produção documental (04 créditos - 5º semestre)

6º semestre

- Arquivos correntes e intermediários (04 créditos - 6º semestre)
- Descrição documentária (04 créditos - 6º semestre)
- Planejamento e gestão de arquivos (04 créditos - 6º semestre)

7º semestre

- História do Brasil: Colônia e Império (04 créditos - 7º semestre)
- Arquivos permanentes (04 créditos - 7º semestre)
- Organização & métodos em arquivos (02 créditos - 7º semestre)
- Conservação e restauração de documentos (02 créditos - 7º semestre)
- Elaboração de projetos para captação de recursos (02 créditos - 7º semestre)

8º semestre

- Gestão eletrônica de documentos (04 créditos - 8º semestre)
- Arquivos especializados empresariais (04 créditos - 8º semestre)

- Automação em arquivos (04 créditos - 8º semestre)
- Prática profissional em arquivologia (04 créditos – 8º semestre)

2.5.2 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas (comuns a ambos os cursos), serão em número de duas, a serem cumpridas respectivamente no 5º e no 7º semestre. Para tanto, apresenta-se o seguinte rol inicial, coma peculiaridade de integrar a atual estrutura do curso de Biblioteconomia, visto possuírem um caráter integrador de ambas as áreas:

- a) Criação e desenvolvimento de empresa júnior (2 créditos - 5º semestre)
- b) Elementos de gestão de qualidade (2 créditos - 5º semestre)
- c) Leitura crítica (2 créditos - 7º semestre)
- d) Elementos éticos do moderno profissional da informação (2 créditos - 7º semestre)

Veja-se, no Anexo 1 os planos de ensino de todas as disciplinas do curso.

SIMULAÇÃO DE HORÁRIO DE ARQUIVOLOGIA (As disciplinas em negrito são comuns a Arquivologia e Biblioteconomia)

Sem	2 ^a feira	3 ^a feira	4 ^a feria	5 ^a feira	6 ^a feira	Sábado
1 ^o	Introdução à Ciência da Informação (04)	Introdução à Ciência da Computação (04)	Expressão escrita em língua portuguesa (04)	Arquivo, memória e sociedade (04)	Introdução ao direito público e privado (04)	
2 ^o	Análise documentária (04)	Metodologia da pesquisa científica (04)	Expressão escrita em língua portuguesa (04)	Evolução dos suportes da informação (04)	Paleografia (04)	
3 ^o	Normalização documentária (04)	Inglês instrumental (04)	História da cultura (04)	Reprografia (02) Direito notarial (02)	Métodos quantitativos em Ciência da Informação (04)	
4 ^o	História da cultura (04)	Inglês instrumental (04)	Teoria geral da Administração (04)	Documentação audiovisual (04)	Diplomática (04)	
5 ^o	Dinâmica organizacional (04)	Metodologia do trabalho científico (02) Documentação contábil (02)	Optativas A / B (02) Redes de computadores e internet (02)	Classificação e arranjo documental (04)	Produção documental (04)	
6 ^o	Dinâmica organiz. (02) Arquitetura da informação digital (02)	Comunicação (04)	Descrição documentária (04)	Arquivos correntes e intermediários (04)	Planejamento e gestão de arquivos (04)	
7 ^o	Formação e atuação profissional (04)	Desenv. do trab. Científico (04)	Optativas C / D (02) Elaboração de projetos para captação de recursos (02)	O & M em Arquivos (02) Conservação e restauração de documentos (02)	Arquivos permanentes (04)	História do Brasil: Colônia e Império (04)
8 ^o	Hist. Do Brasil contemp. (04)	Desenv. do trab. Científico (04)	Automação em arquivos (04)	Arquivos especializados empresariais (04)	G.E.D. (04)	Prática profissional em Arquivologia (04)

7.2.1 Estágio curricular

Para fins de estágio, considera-se o percentual de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso (2520 horas-aula), o que perfaz um total de 252 horas de estágio, a serem cumpridas em instituições ou em atividades arquivísticas da região entre o 5º e o 8º semestre do curso, prevendo-se a figura do coordenador e dos supervisores de estágio.

7.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se previsto como atividade conjunta para alunos de Arquivologia e de Biblioteconomia, a ser desenvolvida com os alunos de Biblioteconomia, entre o 5º e o 8º semestre, sendo o 5º e 6º semestres dedicados ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, e o 7º e 8º semestres para o desenvolvimento da pesquisa, a realização do exame de qualificação e a defesa pública do T.C.C. perante banca. Igualmente ao curso de Biblioteconomia, o TCC dar-se-á a partir das linhas de pesquisa departamentais, prevendo-se um número máximo de três orientandos, por turma, por docente. A nota final do T.C.C. será atribuída na disciplina Desenvolvimento do Trabalho Científico.

2.6 Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e avaliação de aprendizagem dos alunos dar-se-á não apenas no nível das disciplinas como, principalmente, em âmbito de Conselho de Curso de graduação que, como órgão paritário, promoverá ações nesse sentido. Para tanto, cumpre destacar a previsão de reuniões de docentes por classe, reuniões de alunos por classe, e foruns de avaliação com docentes e discentes.

3. Corpo docente

O corpo docente do curso de Arquivologia da UNESP será composto pelos atuais integrantes do departamento de Ciência da Informação (que, como já argumentado anteriormente, dispões de formação interdisciplinar) prevendo-se a contratação de apenas três novos docentes em R.D.I.D.P. dessa foram tem-se:

3.1 Docentes do DCI que comporão o corpo docente de Arquivologia

Integrarão o corpo docente de Arquivoloiga todos os atuais docentes do Departamento de Ciência da Informação, seja em disciplinas do núcleo comum a ambos os cursos (Arquivologia e Biblioteconomia) seja em disciplinas específicas de Arquivoloiga em áreas de interface. Desse modo apresenta-se, a seguir, a relação nominal dos docentes com dados quanto a titulação, cargo ou função e disciplinas que irão ministrar no curso de Arquivologia. Nesse sentido, cumpre esclarecer que todos os atuais docentes do departamento de Ciência da Informação encontram-se em R.D.I.D.P. e que aqueles docentes assinalados com * terão sua carga horária completada por disciplinas específicas do curso de Biblioteconomia.

CORPO DOCENTE

Docente (*)	Titulação	Cargo ou Função	Regime de Trabalho	Disciplinas (créditos)
Daniela Pereira dos Reis*	Mestre	Professor Assistente	RDIDP	Dinâmica Organizacional (08) Desenvolvim. do Trab.Científico (04) Optativa (02)
Eduardo Ismael Murguia Marañon	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	História da Cultura (08) Hist.do Brasil: Colônia e Império(04) Histór. do Brasil Contemporâneo(04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
Ely Francina Tanuri de Oliveira*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Métodos quantitativos em ciências da informação I (04) Desenvolvim. do Trab.Científico (08)
Helen de Castro Silva*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	História dos suportes da inform. (04) Metodologia da pesq. científica (04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
João Batista Ernesto de Moraes*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Expressão Escrita em Língua Portuguesa (08) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
José Augusto Chaves Guimarães	Livre Docente	Professor Adjunto	RDIDP	Análise Documentária (04) Form.e At.Prof.em Arq.e Bibliot.(04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04) Diplomática (04)
Maria Helena Toledo Costa de Barros*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
Maria Isabel Asperti Nardi*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Inglês Instrumental (08) Elaboração de projetos para captação de recursos (02)
Mariângela Spotti Lopes Fujita*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Normalização Documentária (04) Metodologia do trab. Científico (02) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
Maura Duarte Moreira Guarido*	Mestre	Professor Assistente	RDIDP	Intr.à ciênc.da informação (04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos*	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Comunicação (04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)
Rosângela Formentini Caldas*	Mestre	Professor Assistente	RDIDP	Teoria Geral da Administração (04) Organiz & Métodos em Arquivos (02) Desenvolvim. do Trab.Científico (04) Optativa (02)
Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Introd.à Ciência da Computação (04) Redes de computadores e internet(02) Arquitetura da inf.digital em arq.(02) Automação em unid.de inform. (04) Desenvolvim. do Trab.Científico (04)

(*) Encontram-se ainda previstas duas contratações em substituição (uma em RTC e outra em RTP) para disciplinas específicas da área de Biblioteconomia

(**) Docentes que têm sua carga horária complementada por disciplinas do núcleo específico de Biblioteconomia

3.2 Previsão de docentes a serem contratados

A previsão de três contratações docentes em R.D.I.D.P. para o Departamento de Ciência da Informação torna-se necessária em virtude da especificidade temática exigida pelo curso, bem como por questões de carga horária docente. **Como se pode observar, há necessidade de apenas uma contratação concomitante ao início de funcionamento do curso, ao passo que as outras são necessárias no segundo ano do curso.**

Pela distribuição de disciplinas, podem-se observar três perfis distintos de docentes:

Docente I: voltado para questões ligadas à técnica arquivística e a sua dimensão jurídica

Docente II: voltado para questões arquivísticas ligadas à documentação histórica

Docente III: voltado para questões gerenciais e tecnológicas na área

Docente	Disciplinas	Créd.	Sem.	Sem./Ano de contratação	Titulação	Regime de trabalho
I	Instituições de direito público e privado	04	1	1 ^o Sem. 2004	Mestre* ou Doutor	RDIDP
	Direito notarial	02	3			
	Documentação contábil	02	5			
	Arquivos correntes e intermediários	04	6			
	Descrição documentária	04	6			
	Classificação e arranjo	04	5			
II	Paleografia	04	2	1 ^o Sem. 2004	Mestre* ou Doutor	RDIDP
	Arquivo, memória e sociedade	04	1			
	Arquivos permanentes	04	7			
	Conservação e restauro	02	7			
	Reprografia	02	3			
	Prática profissional em Arquivologia	04	8			
III	Automação em arquivos	04	8	2 ^o Sem. 2005	Mestre* ou Doutor	RDIDP
	Arquivos especializados e empresariais	04	8			
	Gestão eletrônica de documentos	04	8			
	Planejamento e gestão de arquivos	04	6			
	Documentação audiovisual	04	4			

(*) A previsão de titulação subsidiária de mestre decorre de uma especificidade da área de Arquivologia, que ainda conta com poucos profissionais com pós-graduação *stricto sensu*.

4. Corpo técnico-administrativo

Participarão direta e especificamente do desenvolvimento do curso de Arquivologia os seguintes funcionários técnico administrativos:

Funcionário	Cargo ou função	Atividades desempenhadas no curso	Órgão de lotação
Elisete Arantes Rodrigues Marconato	Secretária	Apoio às atividades de administração departamental	Departamento Ciência da Informação
Margareth de Fátima Colombo Pigozzi	Oficial de administração universitária	Apoio às atividades de extensão, de estágio e de pesquisa discente	Diretoria geral (CEDHUM)

A Unidade dispõe, ainda, da servidora Walderez Aparecida Pires, que atua na secretaria dos conselhos de Curso de graduação, em apoio direto aos coordenadores de curso nas atividades ligadas a ensino.

Dada a estrutura funcional existente, não será necessária a contratação de outros servidores técnico-administrativos.

5. Acervo bibliográfico

O curso de Arquivologia contará, em termos de apoio bibliográfico, com todo o acervo existente na Biblioteca da FFC-UNESP referentes à área de Ciência da Informação. Nesse sentido, merece destaque o acervo de apoio às temáticas gerais do curso de Biblioteconomia - Formação e atuação profissional, ética profissional, conceito, suportes e fluxos informacionais e tecnologias da informação bem como aquel que dá base teórica às atividades do mestrado em Ciência da Informação (Anexo 2).

Nesse contexto, merece ainda destaque, como materila de apoio, os TCCs e as dissertações até então defendidas.

Em termos de coleções correntes de periódicos, alguns títulos existente na Biblioteca merecem destaque, por fornecerem subsídio teórico às questões arquivísticas e biblioteconômicas:

Títulos nacionais:

- Ciência da informação
- Informação e sociedade
- Palavra-chave
- Perspectivas em Ciência da Informação
- Transinformação

Títulos estrangeiros:

- The archivist / L'archiviste
- Ciencias de la Información
- Documentaliste
- Informatio
- Journal of the American Society for Information Science and Technology
- Journal of documentation
- Knowledge organization
- Revista española de documentación científica
- Scire

6. Despesas adicionais

Considerando-se o fato de o curso de Arquivologia ora proposto aproveitar-se, em grande medida de toda a estrutura (recursos humanos, instalações e equipamentos) já existente, as despesas previstas residem basicamente na aquisição de material bibliográfico específico, apresentando-se, em Anexo 3, uma relação de material bibliográfico a ser adquirido.

7. Outras observações

Cumprir destacar que a estrutura curricular proposta, tendo em vista os objetivos do curso e o perfil de profissional almejado, deu-se ainda a partir de criterioso estudo das estruturas curriculares de Arquivologia vigentes em IES brasileiras de modo a que haja a devida consonância para fins de diálogo acadêmico bem como para facilitar questões relativas a transferências de alunos.